

RELATO DE EXPERIÊNCIA : Um novo olhar sobre a bocha adaptada.

Sabrina C. DAMITO¹ ; Ieda M. S. KAWASHITA²

RESUMO

A educação Física Adaptada veio para suprir as especificidade, além de proporcionar a oportunidade de socialização entre pessoas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desenvolvida com a bocha adaptada em uma das APAE do Sul de Minas Gerais como voluntário. Como objeto de estudo, foi utilizado a Bocha Paralímpica em uma das Apaes conveniadas pelo o Instituto Federal - Campus Muzambinho, no período de cinco meses, com 9 alunos deficientes múltiplos. Conclui-se que, os alunos compreendem parcialmente as regras da Bocha Paralímpica, pode-se ter variedades de metodologia para o ensino, é possível planejar aulas com materiais de baixo custo para as práticas e o professor é a peça fundamental no trabalho adequado, sendo responsável pela inclusão.

Palavras-chave:

Educação Física Adaptada;Relato de experiência; Pedagogia do jogo.

1. INTRODUÇÃO

Constata-se segundo Lacerda (2017), que praticar esportes com regularidade traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos praticantes, além de melhorar a qualidade de vida. Acredita-se que para as pessoas com deficiência, praticar esportes pode representar muito mais que saúde. De acordo com Costa (2004), pode-se dizer que a Educação Física Adaptada veio para suprir as especificidades de uma pessoa com deficiência, por sua vez, é uma das áreas do conhecimento que mais se desenvolveu em especificidades e principalmente a potencialidade dos deficientes .

A partir do que foi mencionado acima, reconhece-se a importância de cada vez mais aumentar a capacitação nesta área. Sendo assim, surgiu como objeto de estudo a Bocha Paralímpica no curso de Educação Física do Instituto Federal do SUL de Minas Gerais- IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Projeto de Educação Física Adaptada - PROEFA. Este projeto é realizado em 5 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, atendendo alunos com deficiência múltiplas.

O projeto conta com uma docente orientadora e discentes bolsistas e voluntários, que se reúnem-se para estudar, pesquisar e aplicar procedimentos para a práticas pedagógicas da Bocha Paralímpica. Neste sentido, compreende-se que o IFSULDEMINAS atende sua missão que é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis ,

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinadamito@gmail.com

² KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de MG (IFSULDEMINAS).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um trabalho desenvolvido com a bocha adaptada em uma APAE do sul de minas gerais como voluntário.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa ocorreu em um período de intervenção de cinco meses com o PROEFA como voluntária em uma das Apaes conveniadas. Foram atendidos nove alunos deficiência múltipla, já participantes do projeto, divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 composto por três alunos, um de sexo masculino e dois feminino com idades aproximadamente entre 10 a 15 anos e o grupo 2, é composto por seis alunos, três do sexo feminino e três do sexo masculino com idade de 16 a 30 anos.

As atividades abaixo foram desenvolvidas para verificar a compreensão dos alunos quanto ao jogo da bocha conforme o quadro 1- planejamento

Quadro 1- planejamento

Etapas	Objetivo	Atividade
1°	Identificar as cores do jogo da bocha (Azul, Vermelho e branco)	Separação de objetos de cores diferentes.
2°	Identificar os objetos pelas cores a partir do comando de voz	Pegar os objetos segundo o comando de voz
3°	Estimular arremesso	Atividades lúdicas de arremesso com bolas de diferentes tamanhos em alvos diversificados (arcos e baldes)
4°	Estimular a compreensão do jogo da bocha por meio de vídeos.	Assistir aos vídeos com intervenções do voluntário.
5°	Realizar arremesso com implementos de handebol	Passar a bola para o companheiro e posteriormente arremessar no gol, mas marcações da quadra de handebol

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinadamito@gmail.com

² KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

6º	Realizar arremesso e recepções com implementos do voleibol	Utilizando a rede de voleibol, arremessar a bola por cima de rede
----	--	---

Como instrumento foi utilizado, um diário de campo, onde as observações foram direcionadas para o comportamento e na performance dos alunos .

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira fase da intervenção ocorreu uma avaliação diagnóstica, onde foi possível verificar que os alguns alunos tinham compreensão parcial das regras, pois a maioria não sabe de quem é a vez de jogar , ou de identificar as cores , e a distância das bolas, mas no grupo 1 ainda tinham dificuldades em discriminar as cores. Os dois grupos tiveram dificuldades em relação a perto ou longe do alvo do jogo (bola branca) e para saber de quem era a vez de jogar. Essa percepção surgiu diante de algumas perguntas informais que eram feitas durante os jogos.

Neste contexto na etapa 1 e 2 foi dividido as alunos em grupos para o trabalho ser desenvolvido melhor e o entendimento deles, retomando paralelamente com as regras do jogo, uma forma de identificação das cores por meio de objetos como chocalhos , carrinhos , objetos com formas variadas e que fazem barulhos distintos , entre outros utensílios utilizados, foi mostrados os objetos individualmente e estimulado que eles apalpassem para sua identificação, logo após serem aparados foram depositados sobre mesas para que os alunos tivessem a liberdade de escolher aquele que mais o chamava atenção. Após a percepção do professor do entendimento por parte dos alunos em relação às cores, onde os mesmos seguiram as instruções para pegar a cor pedida, e responderam algumas questões corretamente durante a aula..

Diante disso possível observar que enquanto o local (quadra de esporte da Apae) estava em silêncio, houve compreensão total dos alunos e muito aprendizado, onde eles souberam diferenciar muito bem as cores sob o comando do professor e os alunos que não mostraram interesse no começo, se soltaram e começaram a apalpar os objetos, passando assim para 3 e 4 etapa das intervenções

Neste momento foi retomado o funcionamento do jogo, explicando e os questionando de como o jogo acontece . Com isso foram aplicadas diversas dinâmicas em grupos e jogos de forma lúdica para que eles tivessem interação entre os colegas e um maior desempenho no objetivo final o jogo .

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinadamito@gmail.com

² KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

Foi feito um círculo entre os alunos, dessa forma eles tinham que passar diversas bolas de diferentes tamanhos e espessuras uns para os outros, para treinar e desenvolver a pegada pois a maioria deles tem membros com menor funcionalidade . Com isso pelos vídeos mostrados aos alunos foi possível perceber que com novos objetos de ensino eles evoluem muito bem no aprendizado e compreensão do jogo além dos diversos estímulos que a tecnologia foi capaz de trazer .

Nas etapas 5 e 6 das intervenções, foi desenvolvido o treinamento de arremesso, assim consequentemente foi estimulado a pegada da bola. Entre os diversos jogos e esportes apresentados foi possível notar o mais popular que foi o jogo de arremesso direto ao parceiro de dupla dentro de arcos / bambolê , dentro de baldes com as cores das bolas (azul e vermelho) e entre os esportes preferidos, handebol adaptado e o vôlei.

Onde foi possível ver que os desporto pode ajudar no desenvolvimento dos alunos e até mesmo os implementos de um determinado esporte auxilia , pois segundo Miura(1999), a prática da educação física adaptada veio para suprir as especificidade, além de proporcionar a oportunidade de socialização entre pessoas a partir de esportes coletivos .

5. CONCLUSÕES

Diante das intervenções realizadas foi possível constatar que os alunos têm compreensão parcial da bocha adaptada e estão em processo de assimilação das cores, de noções de distância e outras regras. Acredita-se que com mais intervenções é possível construir resultados ainda mais satisfatórios.

Contudo a experiência de ser voluntário no projeto proporcionou prazer e satisfação, por estar contribuindo para melhor a qualidade de vida dos alunos envolvidos no projeto, fazendo com que eles se sintam importantes.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Alberto M. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ADAPTADO: HISTÓRIA, AVANÇOS E RETROCESSOS EM RELAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campina, v.25, n.3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em : <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>
- LACERDA, Ivonete P.. Promoção de atividade físico-recreativas para estudantes com deficiência: um relato de experiência a partir de acadêmicos de Educação Física. BIBCAV/UFPE- 029/2017. Disponível em : <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18593/1/LACERDA%2C%20Ivonete%20Paula%20de.pdf>

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinadamito@gmail.com

² KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

MIURA, Regina K. K. Currículo funcional e o ensino de pessoas com necessidades especiais. Mensagem da APAE, Brasília, DF, p. 32-35, 1999.

¹ DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinadamito@gmail.com

² KAWASHITA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com